

ESTUDO SOBRE A CAPACIDADE PRODUTIVA DE CALCÁRIO EM UM EMPRESA DA REGIÃO DA CAMPANHA NO ANO DE 2022



FAGUNDES, TAYSON PANSIERA ^{1*}; STOLL, FABRÍCIO DA SILVEIRA¹.
*taysonfagundes@gmail.com

OLIVEIRA, LUCIANE²; MARQUES, TIAGO²;
SAGGIONO, DIRNEI².

¹Discentes do Curso de Ciências Contábeis, Nível 5 2023/1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Ciências Contábeis, Nível 5 2023/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Mostra de Criação e Inovação

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo irá mostrar a conexão entre a capacidade produtiva e a gestão de custos implantados na produção própria de um determinado produto, será nesse momento em que a estruturação de uma curva Abc irá ser implantada para que assim possamos chegar nos dados pretendidos.

O objetivo geral do trabalho foi analisar que a empresa estudada apresenta grande dificuldade para de gerar a sua capacidade produtiva, visamos então aprofundar os estudos feitos em aula para que possamos de fato chegar a um número x de capacidade de produção que visa essa empresa.

Com o objetivo já pré-definido, buscaremos utilizar a curva ABC dos meses mais frequentes para aprimorar um plano mestre de produção e assim gerar possivelmente um estoque de segurança com base nas demandas do ano anterior

METODOLOGIA

O presente artigo como tema "estudo da capacidade produtiva de calcário de uma empresa da região da campanha" foi elaborado por meio de pesquisa e produção de conhecimento através de conteúdos em sala, planilhas, sites e artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A analise baseou-se no ano anterior, para pensarmos em um retrospecto de produção do produto em especifico. A análise foi voltada para a curva Abc dos meses, para ligeiramente identificar o mês com mais vendas e unir com o mês de mais produção.

Mês	Consumo	Valor Unitário	Valor Total	% do Estoque	% Acumulado	Classificação
1	12.098	R\$ 73,70	R\$ 891.622,60	8,17	8,17	B
2	14.253	R\$ 77,37	R\$ 1.102.754,61	10,11	18,28	B
3	18.125	R\$ 75,39	R\$ 1.366.443,75	12,52	30,80	A
4	15.558	R\$ 76,08	R\$ 1.183.652,64	10,85	41,65	B
5	12.667	R\$ 74,84	R\$ 947.998,28	8,69	50,34	B
6	10.784	R\$ 74,84	R\$ 807.074,56	7,40	57,73	C
7	5.260	R\$ 99,00	R\$ 520.740,00	4,77	62,50	C
8	16.101	R\$ 79,37	R\$ 1.277.936,37	11,71	74,22	A
9	16.315	R\$ 78,58	R\$ 1.282.032,70	11,75	85,97	A
10	10.784	R\$ 81,63	R\$ 880.297,92	8,07	94,03	B
11	4.966	R\$ 45,76	R\$ 227.244,16	2,08	96,12	C
12	6.484	R\$ 65,36	R\$ 423.794,24	3,88	100,00	C
	Total		R\$ 10.911.591,83	100,00		

A planilha a seguir mostra a quantidade em horas de eventuais paradas que teve durante o ano, e com base nisso o número total em toneladas que a empresa poderia ter produzido caso operasse cem por cento. Planilha 03, totais de paradas de produção:

AG100	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	Produção
Falta de Ener.	5,52	5,25	5,73	31,42	24,48	12,58	4,42	11,39	16,51	6,37	0	42,2	165,87	2054,162
Falta de Maq.	2,0000	4,3	0	0	0	0	0	10,14	0	0	0	0	16,4400	203,5957
Man. Corretiva	11,02	93,95	67,42	305	313,25	352,2	181,2	315,15	512,06	740	392	261,26	3544,51	43895,8
Man. Preventiva	76,66	165,65	27,4	37,41	149,22	119,4	3,25	16,16	43,71	32,11	52,36	0,4	723,73	8962,793
Prob. Elétrico	10	13,63	129,59	6,83	61,15	36,45	3,13	39	61,57	64,23	19,81	39,27	484,66	6002,11
Pr não informada	254,11	188,46	261,52	179,11	147,17	94,29	45,18	84,11	21,23	39,56	15,19	16	1345,93	16668,22
	M. anual por hora		12,384167										Total	77786,68

Ao identificarmos esses números chegamos a uma regra básica de três, da qual podemos identificar que a empresa digamos que perde de produzir cerca de 35,76% do seu produto durante o ano por eventuais paradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver essa pesquisa foi possível analisar que existem várias maneiras de realizar tal feito, seja pela troca de equipamentos mais modernos, pelo planejamento sobre as paradas necessárias durante o dia, como as manutenções em dia, a troca do equipamento correto, entre outros pontos a serem observados.

Vale destacar que chegamos ao número bem expressivo em relação a produção do ano anterior, uma defasagem de 35,76% é um número bem considerável de clientes que possivelmente foram deixados de ser atendidos pela falta do produto, ou por algum atraso na entrega do mesmo.

REFERÊNCIAS

Bowersox, Donald j.; Closs, David j. logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: atlas, 2001.

Ballou, Ronald h. gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4ª ed. porto alegre: Bookman, 2001.

Schier, Carlos Ubiratan da costa. Livro gestão de custos, Pg. 202

Peinado, Jurandir e Graeml, Alexandre Reis. Administração da produção: operações industriais e de serviços. Unicenp, 2007.